

FORM@RE: UM LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E DE SOCIALIZAÇÃO DO SABER

A revista Form@re chega a sua sétima edição cada vez mais fortalecida. Desta feita, publica doze trabalhos (nove artigos, dois relatos de experiência e um ponto de vista) de autores das mais diversas regiões do Brasil que perpassam as seguintes áreas do conhecimento: Educação Física, Geografia, Letras e Pedagogia. O volume, a qualidade e a diversidade das pesquisas refletem a credibilidade e a visibilidade que o PARFOR/UFPI tem imprimido a esta publicação em via de reconhecimento pela Capes para obtenção do Qualis.

O primeiro trabalho reflete sobre o uso do jornal na sala de aula. Para os autores, os discursos dos editoriais possibilitam a construção de imagens a respeito do veículo de comunicação. A partir desta perspectiva e, tomando por base a Análise do Discurso e a Retórica, analisam nove editoriais do jornal *Diário do Povo do Piauí*, publicados entre os meses de fevereiro e abril de 2015, em busca das estratégias discursivas utilizadas para a construção de uma imagem de credibilidade. Os resultados mostram que o jornal se utiliza de índices comportamentais e verbais para construir uma imagem de seriedade, além de estratégias de comparação, tendo por base um auditório presumido, na busca por um *ethos* de competência.

Na realização de um trabalho científico, a orientação para a elaboração do projeto e a execução da pesquisa possui um *modus operandi* bastante complexo. O artigo “Trabalho de conclusão de curso: conversas intensas e tensas” apresenta alguns dos desafios vivenciados ao longo do processo de orientação de pesquisa, na disciplina de TCC II, no curso de Pedagogia do PARFOR/UFPI, que resultou na elaboração de artigos científicos. O percurso da pesquisa demonstrou ser tão importante quanto o resultado final.

Com o objetivo de descrever as ações do PARFOR no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro – ISERJ, o artigo “Política de formação de professores: o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR” analisa alguns itens do projeto pedagógico do curso de Pedagogia, tais como: uso das tecnologias de comunicação e informação; valorização de atividades complementares previstas nas DCNs (2006); consideração de “outros formatos” para o Trabalho de Conclusão de Curso, dentre outros.

No artigo “O equívoco do fracasso escolar: a intervenção a partir do diagnóstico clínico-pedagógico”, os autores discorrem acerca dos estudos realizados com alunos nomeados como fracassados em sua trajetória escolar. Refere-se a uma pesquisa desenvolvida numa turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Teresina. Foi possível observar que o que fracassa é a noção que a escola tem a respeito dos alunos que não suprem as expectativas da mesma.

Os autores de “O ensino de lutas nas escolas de ensino fundamental no estado do Piauí” investigaram a concepção de professores sobre lutas e como utilizam os conteúdos relacionados a esse tema nas aulas práticas de educação física escolar na rede pública de ensino fundamental. O estudo foi realizado em municípios do Estado do Piauí, através de questionários aplicados a 100 professores de educação física, que atuam na rede pública do Ensino Fundamental.

O artigo intitulado “Diagnóstico geoambiental no entorno da barragem no bairro Boa Vista, em Barras-PI” analisa os principais impactos urbanos que agravam a poluição do rio Marataoan naquele município, reconhecendo o nível da ação antrópica e a importância do rio para a cidade, com o intuito de buscar a construção de um sistema de gestão ambiental público e desenvolver ações reparadoras acompanhadas de gerenciamento ambiental, sensibilizando a sociedade para que as gerações futuras possam contar com este importante ecossistema.

Em importante trabalho sobre o conhecimento e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) por professores de Geografia da UFPI e UESPI vinculados ao PARFOR, a autora realiza levantamento bibliográfico e análise de campo com o uso de instrumentos como questionário e entrevista. Os resultados revelam que os recursos tecnológicos mais utilizados são: *Datashow*, TV, DVD, Lousa Digital, *Internet*, *Moodle*, *Google Docs*. e *Google Earth*.

Com o intuito de analisar o sentido que professoras/acadêmicas conferem ao curso de Pedagogia do PARFOR, ofertado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul, a autora realizou investigação dentro do ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*. A ferramenta escolhida para coletar os dados foi o fórum.

O conto *Famigerado*, de João Guimarães Rosa, é analisado sob a ótica da Teoria Sociológica. A autora realiza um estudo de sua forma e conteúdo a fim de identificar os fatores sociais que concorrem para a tessitura da obra, bem como outros aspectos em destaque que transformam este conto numa obra de arte universal e segregadora, por apresentar uma linguagem *sui generis*.

O relato de experiência intitulado: “Cartografia, educação e relações étnico-raciais” apresenta os resultados do projeto “Memórias contos e encantos nas expressões sociais e históricas no cotidiano dos afro-brasileiros”, realizado através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual da Bahia – UNEB, campus V, na Cidade de Santo Antônio de Jesus – BA. O projeto supracitado foi desenvolvido na Escola Municipalizada Antônio Fraga que atende crianças da Educação Infantil ao 5º ano e teve como objetivo colaborar na construção de sentimentos positivos em relação ao povo e à cultura afro-brasileira.

Os autores de “Geologia Aplicada à Geografia: reflexão sobre a iniciação à docência” relatam as experiências vivenciadas com os alunos do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Geografia da UFPI. Entre os conteúdos tratados ressaltam-se as *Noções sobre os minerais e as rochas*. O objetivo foi apresentar os conhecimentos geológicos acerca da crosta terrestre, numa sequência didática que possibilitasse associar teoria e prática na identificação de minerais e na classificação das rochas.

Por fim, o ponto de vista intitulado “Cinema e ensino de Geografia” defende a ideia de que o uso do cinema nas aulas de Geografia possibilita uma inovação no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permite a (re)construção da realidade através da imagem, influenciando na leitura de mundo através da interpretação geográfica dos lugares.

Esperamos que a publicação de mais um número da revista Form@re sirva como instrumento de socialização e propagação das pesquisas e demais experiências vivenciadas em nossas salas de aula, pelo país afora.

João Benvindo de Moura

Membro do Conselho Editorial da revista Form@re